

## A ARGUMENTAÇÃO DISCURSIVA COMO FERRAMENTA DE CONVENCIMENTO E PERSUASÃO NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

### DISCURSIVE ARGUMENTATION AS A TOOL FOR CONVENTION AND PERSUASION IN THE WORLD COMPUTER NETWORK

Marcelo Fábio Peixoto de Araújo Andrade da Silva<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/DELER

**Resumo:** É sabido que a rede mundial de computadores tem sido uma ferramenta de grande importância no que diz respeito à comunicação e, conseqüentemente, à interação social entre humanos. Na atualidade, por estar presente em boa parte dos lares brasileiros, a internet é um meio utilizado não apenas para comunicação entre pessoas que, outrora, estavam distantes geograficamente, mas também como um meio para realizar negócios. Dessa maneira, verificamos que a cidade de São Luís - MA entra numa ordem discursiva voltada para o capital e, não apenas isso, que a sua Prefeitura Municipal se vale de um discurso pautado na diversidade cultural encontrada na localidade para atrair turistas. O presente estudo tem por objetivo principal analisar, pelo viés argumentativo do discurso, mais especificamente a partir dos postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), alguns recursos argumentativos utilizados por essa instância do poder a fim de atrair turistas-internautas de toda parte do Brasil e também do mundo. Nossa pesquisa aponta que os argumentos mais utilizados pela Prefeitura de São Luís são do tipo *baseado na estrutura do real*, por serem aqueles que mais se aproximam da realidade, de acordo com a taxonomia desenvolvida pelos teóricos citados acima.

**Palavras-chave:** Prefeitura Municipal de São Luís-MA. Argumentação. Discurso. Internet.

**Abstract:** It is known that the world wide web has been a tool of great importance with regard to communication and, consequently, social interaction between humans. Nowadays, because it is present in a large part of Brazilian homes, the internet is a means used not only for communication between people who were once geographically distant, but also as a means of doing business. In this way, we verified that the city of São Luís enters a discursive order directed towards the capital and not only that, that its City Hall is worth and a whole speech based on the cultural diversity found in the locality to attract tourists. The main objective of this study is to analyze, through the argumentative bias of the discourse, more specifically from the postulates of Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), some argumentative resources used by this instance of power in order to attract tourists-internet users from everywhere from Brazil and also from the world. Our research points out that the arguments most used by the São Luís City Hall are of the type based on the structure of the real, as they are the closest to reality, according to the taxonomy developed by the theorists mentioned above.

**Keywords:** São Luís. Argumentation. Discourse. Internet.

## Introdução

A rede mundial de computadores tem sido uma ferramenta de grande valia no que diz respeito à comunicação e, conseqüentemente, ao modo de interação entre os seres humanos conectados à rede. Com a sua popularização no Brasil, hoje é possível afirmar que boa parte dos brasileiros possui internet em suas casas ou em seus *smartphones*, possibilitando, assim, sua entrada e estadia no universo digital.

*Whatsapp, Instagram, Twitter* são apenas alguns exemplos de aplicativos que utilizam a internet como uma ferramenta capaz de materializar enunciados (verbais ou não verbais) em suas plataformas. É interessante ressaltar que cada um dos exemplos trazidos acima, assim como outros aplicativos disponíveis na rede mundial de computadores, possui linguagem e um público distintos, alguns são utilizados para troca de informações, enquanto outros utilizados para emitir opiniões, postar conteúdos do seu dia a dia ou mesmo realizar compras *on-line*.

Dessa forma, observamos que, além da troca de mensagens ou da criação de conteúdos no ambiente virtual, o espaço digital é também um lugar possível para realização de negócios. Existem inúmeros *sites* como o das Lojas Americanas, Magazine Luiza, Casas Bahia, dentre outros, que estão no ambiente virtual para realizar a venda de algum produto de seu catálogo. Todavia, nessa ordem discursiva mercadológica, verificamos que a capital maranhense, assim como vários outros destinos do Brasil e do mundo, também entra nessa lógica capitalista e passa a ser ressignificada no ambiente virtual como um produto e um destino, simultaneamente, a ser vendido e consumido.

Dessa maneira, nosso estudo tem por objetivo realizar uma análise argumentativa a partir de enunciados que promovem, em certa medida, a cidade de São Luís, disponíveis na plataforma digital da Prefeitura Municipal da cidade, tendo como aporte teórico os postulados argumentativos no discurso propostos por Perelman e Olbrechts Tyteca (2005).

Nosso trabalho está dividido em três momentos: no primeiro, trataremos algumas noções sobre internet, redes sociais e discurso; no segundo momento, abordaremos a natureza discursiva dos enunciados a partir da proposta perelmaniana de argumentação e, por fim, no terceiro e último momento, faremos a análise dos enunciados extraídos do *site* oficial da Prefeitura Municipal de São Luís.

## 1 Internet, redes sociais e discurso

É sabido que a internet vem ganhando cada vez mais adeptos e usuários nos últimos tempos. Por meio dela, hoje é possível não apenas interagir com outras pessoas, estejam elas distantes fisicamente ou não, como é possível fazer compras, pagar contas, assistir a filmes e séries, dentre outras funções que atribuímos a esta ferramenta na atualidade.

Contudo, o que poucos de nós sabem é que a internet surge em meados da década de 1960, num contexto pós-guerra. Para Corrêa (2013, p. 17), a internet emerge no contexto da Guerra Fria, a partir de um projeto do exército norte-americano. O autor pondera que inicialmente a ferramenta possuía dois propósitos principais: i) criar um sistema de informação e comunicação em rede, resistente a um ataque nuclear e ii) dinamizar a troca de informações entre os centros de produção científica. O autor salienta ainda que:

Os militares pensaram que um único centro de computação centralizando toda informação era mais vulnerável a um ataque nuclear do que vários pontos conectados em rede, pois assim a informação estaria espalhada por inúmeros centros computacionais pelo país. O embrião da Internet que conhecemos hoje foi então criado e seu nome era *Arpanet* (CORRÊA, 2013, p. 17).

Dessa forma, podemos inferir que a internet tal qual conhecemos hoje, depois de uma série de melhorias e adaptações para novas necessidades sociais, teve como objetivo primeiro o compartilhamento rápido de informações (o que se mantém até os dias de hoje), desde que os computadores estivessem conectados a uma rede.

Sobre a metáfora das *redes*, Recuero (2009, p. 24) acredita que “se trata de uma metáfora estrutural para a compreensão dos grupos expressos na internet, utilizada através da perspectiva de *rede social*”. Para a autora, uma rede social pode ser definida pela união de dois elementos importantes: os atores e suas conexões. Os atores são representados por nós, usuários da internet e das plataformas digitais que nela se materializam; já as conexões seriam as interações realizadas por nós, atores sociais, no ambiente virtual.

Apesar de ser uma definição aparentemente bem simples, as relações que existem entre os atores sociais e as conexões realizadas por eles no ambiente virtual são de uma complexidade extrema, exigindo um estudo multidisciplinar, ancorado em postulados da

física, matemática, cibernética, linguagem, antropologia e outras áreas do saber. Contudo, neste momento, o leitor precisa atentar para o fato de que nós, usuários da internet, somos seus atores sociais e que criamos, por meio da linguagem, conexões (de diferentes naturezas e camadas) com outros atores sociais, estejam eles fisicamente próximos ou equidistantes.

É a partir dessa conexão entre os atores sociais, mais especificamente a partir do *site* oficial da Prefeitura Municipal de São Luís que pretendemos analisar discursos materializados nessa plataforma a fim de verificar como acontece o processo de “sedução” do turista-internauta que pensa em vir conhecer a capital maranhense. Dessa maneira, questionamos: i) Quais argumentos são utilizados?; ii) Existe algum apelo emotivo/afetivo nos enunciados que compõem o discurso turístico sobre a cidade de São Luís no *site* da sua Prefeitura?; iii) São argumentos que podem ser considerados verossímeis?; Esses são alguns dos questionamentos que nos levaram a analisar as relações que acontecem no meio digital.

Cabe lembrar que a noção de discurso adotada para este estudo é a de que ele possui uma dimensão argumentativa capaz de modificar a orientação dos modos de interagir com o mundo. Acreditamos ser por meio do discurso que se busca sempre produzir um impacto sobre um público, esforçando-nos, frequentemente, para fazer o público aderir a uma determinada tese apresentada.

No caso do discurso de natureza turística encontrado no *site* da Prefeitura de São Luís, é possível verificarmos uma série de argumentos capazes de fazer com que um turista-internauta adira à tese de vir conhecer ou mesmo voltar à capital maranhense, dada a quantidade de atrativos que a plataforma oferece: passeios, gastronomia, manifestações populares, além, claro, de seu acervo arquitetônico reconhecido pela UNESCO.

Assim, no próximo item nos aprofundaremos um pouco mais na dimensão argumentativa do discurso, um tributário da retórica clássica aristotélica e atualizada para o contexto do século XX por Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005).

## 2 A dimensão argumentativa do discurso

A noção de discurso adotada para este estudo, como salientamos brevemente no item anterior, é a de ser uma instância da linguagem capaz de produzir um impacto sobre um público. Como veremos mais à frente, o discurso na perspectiva argumentativa é

carregado de elementos que podem fazer com que um indivíduo ou um grupo de indivíduos adira a uma determinada tese apresentada.

Apesar de, num primeiro momento, a noção de discurso parecer um pouco abstrata, é importante destacarmos que o discurso também é detentor de uma *função linguageira*. Isso distancia a noção de discurso como sendo um período – conjunto de orações – e o eleva a outro nível, no qual o discurso é/deve ser atravessado por outras ciências que não apenas as da linguagem. Isto posto, foquemos na função linguageira do discurso.

Segundo Zoppi-Fontana (2006, p. 179), o discurso “é dotado de argumentação entendida como uma função da linguagem, cuja finalidade é convencer e/ou persuadir o interlocutor”. Digamos que estamos presenciando uma discussão saudável entre pessoas apaixonadas por futebol, o discurso proferido por estas pessoas será em torno do esporte, no qual os enunciados que irão compor esse discurso voltado para o esporte terão que ancorar-se sobre uma mesma temática. Contudo, no decorrer do diálogo, é possível verificarmos, nessa situação hipotética, que cada um dos interlocutores envolvidos lança uma série de argumentos, um para o outro, no intuito de fazer com que o seu colega/amigo seja convencido/persuadido.

Dessa forma, podemos depreender que todo discurso, em certa medida, além dos efeitos de sentido que deseja produzir sobre seu interlocutor ou em seu público, é dotado de uma dimensão argumentativa, dimensão essa que pretende convencer e persuadir um interlocutor ou uma plateia.

Sob tal aspecto, Abreu (2008, p. 9) tece uma diferenciação interessante entre *convencer* e *persuadir*. Para ele, “convencer nada mais é do que gerenciar informação, enquanto persuadir é gerenciar relação”. Desse modo, se quisermos fazer com que alguém adira a uma tese por nós apresentada, não podemos gerenciar apenas informação, como, por exemplo, “fumar faz mal à saúde”, temos, necessariamente, que gerenciar a emoção: “se você não parar de fumar, além de um possível câncer na boca, perda dos dentes, você poderá morrer e deixar seus filhos órfãos”.

Por mais traumático que possa parecer o exemplo trazido acima, é a união da arte de convencer com a arte de persuadir que compõe o que conhecemos na área da linguagem por *argumentação*. É importante salientar que a argumentação não é um recurso linguístico

recente, ela remonta à retórica clássica proposta pelo filósofo grego Aristóteles, por volta do século V a. C.

A argumentação emerge num período em que a Grécia passava de um regime tirano para o democrático, exigindo dos cidadãos que conviviam na *polis* uma boa oratória, não apenas chamar atenção dos demais participantes das reuniões realizadas nos espaços públicos, mas também para fazer com que a plateia pudesse concordar com o que estava sendo proposto.

Por uma série de razões, em especial, o nascimento do cristianismo, a retórica aristotélica passa por um período de hiato bastante considerável, no qual fica restrita às figuras de linguagem, sendo recuperada por Chaïm Perelman, filósofo belga do Direito, em parceria com Lucie Olbrechts-Tyteca, durante o século XX. É por conta do interesse pelas técnicas de persuasão, no contexto pós-guerra, em pleno auge da Guerra Fria e da crítica dos métodos totalitários de propaganda de massa que a retórica reaparece no cenário europeu.

Para este trabalho, selecionamos um grupo de argumentos, extraídos a partir do *Tratado de Argumentação*, de autoria de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, publicada no ano de 1958, por conta da taxonomia oferecida pelos autores com relação aos tipos de argumentos que um orador lança ao seu auditório, o que nos garantirá compreender certas nuances argumentativas do discurso turístico sobre a cidade de São Luís na rede mundial de computadores.

No que diz respeito às técnicas argumentativas, os tratadistas asseveram que “o discurso persuasivo produz determinados efeitos, especialmente por estar envolvido em situações bastante complexas, daí a necessidade em caracterizar a natureza da estrutura argumentativa” (SILVA, 2019, p. 50). Entretanto, os tratadistas alertam para o fato de que a ‘separação’ proposta por eles em seu manual argumentativo é uma separação de cunho didático, já que um determinado argumento pode encaixar-se em uma ou mais famílias de argumentos salientadas pelos autores.

A pretensão dos tratadistas ao tratar das técnicas argumentativas é o de analisar como se seguem diferentes esquemas de argumentos para os quais os casos particulares examinados servem apenas de ilustração.

Desse modo, os autores concebem o discurso como um ato que, como todo ato, pode ser objeto, da parte do ouvinte, de uma reflexão, uma vez que:

Enquanto o orador argumenta, o ouvinte por sua vez, ficará inclinado a argumentar espontaneamente acerca desse discurso, a fim de tomar uma atitude a seu respeito, de determinar o crédito que lhe deve dar. O ouvinte que percebe os argumentos não só pode percebê-los à sua maneira como é autor de novos argumentos espontâneos, o mais das vezes não expressos, mas que ainda assim intervirão para modificar o resultado final da argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 213).

Trazendo a citação acima para o universo digital, por se tratar de um *site* de uma instância do poder público, a Prefeitura Municipal de São Luís lança argumentos no intuito de convencer/persuadir seu turista-internauta a conhecer ou voltar à capital maranhense.

É importante ponderar que a interação mencionada acima não acontece face a face, o que exige, por parte do orador, neste caso, da Prefeitura de São Luís, um jogo de palavras cuidadosamente selecionado para despertar o interesse do turista-internauta em vir visitar a capital maranhense, e não outro destino do Nordeste brasileiro, por exemplo. É por tal motivo que optamos por investigar os argumentos que a Prefeitura da capital maranhense lança a fim de convencer/persuadir os usuários da *web*.

Voltando ao Tratado de Argumentação, os tratadistas asseveram que existem dois esquemas argumentativos ou lugares de argumentação, a saber: a) *o processo de ligação*, esquema que aproxima elementos distintos e que permite estabelecer entre esses elementos uma solidariedade que visa estruturá-las e; b) *o processo de dissociação*, caracterizado por ser uma técnica de ruptura com o objetivo de dissociar, separar, de desunir elementos considerados como um todo.

As técnicas argumentativas caras a esta pesquisa situam-se no processo de ligação, mais especificamente nos *argumentos baseados na estrutura do real*, por dizerem respeito a “argumentos desenvolvidos a partir daquilo que o auditório acredita que seja real, ou seja, estão baseados naquilo que é entendido pelo auditório por fatos, verdades e presunções” (ALMEIDA JUNIOR, 2009, p. 116).

Dentro do universo dos argumentos baseados na estrutura do real, nos limitaremos aos do tipo de *sucessão*, classificados pelos tratadistas em:

i) O argumento por vínculo causal: busca uma causa correspondente a um determinado efeito;

ii) O argumento pragmático: permite apreciar uma causa consoante suas conseqüências e, para ser aceito pelo senso comum, não necessita de nenhuma justificativa, como, por exemplo, a crença de que passar debaixo de uma escada traz azar;

iii) O argumento por vínculo causal como relação de um fato com sua conseqüência ou de um meio com um fim: um mesmo acontecimento será interpretado e valorizado diferentemente, por suas conseqüências;

iv) O argumento por fins e meios: quando existe uma interação entre os objetivos a serem perseguidos e os meios utilizados para realizá-los, como ocorre com a publicidade que desenvolve novas necessidades ou transforma necessidades antigas;

v) O argumento do desperdício: consiste em dizer que, uma vez iniciada uma ação ou uma tese, se deve ir até o fim e aceitar os sacrifícios para obter certo sucesso;

vi) O argumento da direção: é um tipo de argumento mais ponderado, no qual o orador deverá saber que poderá ceder mais do que está disposto. O argumento da direção implica a existência de etapas direcionadas a certo objetivo, o que ocorre, por exemplo, em casos de negociações.

vii) O argumento da superação: ao contrário do argumento da direção, que desperta o temor de que uma ação nos envolva num encadeamento de situações cujo desfecho se recusa, os argumentos da superação investem na possibilidade de ir sempre mais longe num certo sentido, sem que entreveja um limite nessa direção e com isso um contínuo crescimento de valor.

No item seguinte, faremos a análise dos dados obtidos a partir da plataforma digital da Prefeitura Municipal de São Luís, verificando a camada argumentativa presente no discurso turístico sobre a capital maranhense no espaço virtual.

### **3 A capital maranhense no ambiente virtual: uma análise do discurso turístico sobre São Luís a partir de olhar de sua Prefeitura**

Como mencionado anteriormente, optamos por investigar a maneira pela qual a capital maranhense é discursivizada na rede mundial de computadores a partir do olhar de sua Prefeitura Municipal, uma das principais interessadas em ressaltar os pontos positivos, assim como os atrativos turísticos da localidade a fim de atrair turistas no intuito de movimentar a economia local.

É importante destacar que São Luís está longe de ser a única cidade brasileira ou nordestina a ser “vendida” no ambiente virtual como um produto a ser consumido e degustado. O que diferencia, em tese, a capital maranhense das demais capitais e cidades do Nordeste brasileiro são os argumentos lançados por quem lucra com o turismo. Em nosso caso, por se tratar de um artigo, não iremos trazer outras fontes, como blogues de “viajantes profissionais” ou mesmo o *site* do Governo Estadual, por exemplo, por conta da abundância de informações e de pontos de vista sobre o objeto em análise. Por esse motivo, selecionamos alguns enunciados da plataforma digital da Prefeitura de São Luís que versam sobre o turismo na capital maranhense.

Trata-se de 6 enunciados que abordam algum aspecto da capital maranhense (história/fundação, folclore e a diversidade cultural típica da ilha) com um grande foco em seu Centro Histórico, reconhecido pela UNESCO, no ano de 1997, com um Patrimônio Cultural da Humanidade, conforme veremos adiante.

As análises qualitativas realizadas por nós irão seguir a proposta perelmaniana de argumentação no discurso, em especial, seus argumentos baseados na estrutura do real, uma vez que representam argumentos próximos à realidade o que, hipoteticamente, conseguiria atrair um maior número de turistas-internautas para a capital maranhense.

Para este trabalho, selecionamos alguns enunciados dispostos nas seções História da cidade, Centro Histórico, Patrimônio da Humanidade e Aspectos Culturais. O primeiro enunciado a ser analisado encontra-se na seção História da Cidade, enunciado este que retoma a possível fundação francesa da cidade de São Luís:

São Luís foi fundada em 08 de setembro de 1612, quando uma expedição francesa comandada pelo conquistador francês Daniel de La Touche (Senhor La Ravardiere), com apoio de Maria de Médicis, parte de Saint-Malo, na Bretanha, para fundar a França Equinocial, na região dos trópicos. A cidade, que recebeu o nome de São Luís em homenagem ao rei da França, passou ao domínio português logo depois, em 1615, dando fim ao projeto de criação da chamada França Equinocial (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2018).

Na citação acima é possível destacarmos argumentos da família dos baseados na estrutura do real de três tipos, a saber: a) o argumento por vínculo causal; b) o argumento pragmático e; c) o argumento por vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim.

A Prefeitura de São Luís, ao evocar uma memória coletiva de que a cidade de São Luís é/foi a única capital nordestina e brasileira fundada por franceses – *França Equinocial* – singulariza a capital maranhense dos demais destinos encontrados no Brasil. Dessa forma, fica implícito ao turista-internauta que ele poderá visitar cidades colonizadas por portugueses ou outros povos europeus em outras regiões do Brasil e do mundo, porém é a capital maranhense a única que pode ser chamada de *França Equinocial*, uma vez que, segundo o referido *site*, era objetivo da coroa francesa instalar uma colônia no Brasil durante o século XVII. Assim, ponderamos que ao considerarmos São Luís como uma *França Equinocial*, um projeto francês em solo brasileiro, temos um argumento de vínculo causal: venha conhecer São Luís e sinta um pedacinho da França/Europa (como sinônimo de luxo e requinte) em terras brasileiras.

Em nossa interpretação, a Prefeitura parece oferecer o melhor dos dois destinos: o turista-internauta pode ter acesso a uma cidade com todas as características do Nordeste brasileiro, como altas temperaturas, praias, dentre outros atrativos do gênero, e também poderá ter um ‘gostinho’ vindo direto da Europa, já que, segundo o discurso aqui mobilizado, fomos uma conquista francesa.

Além do argumento acima – *França Equinocial* – funcionar como um argumento de vínculo causal, acreditamos que ele também funciona como um argumento pragmático. Quem poderia duvidar de que a cidade de São Luís teria sido fundada por franceses? Existe, dentro dos limites da plataforma, um espaço destinado à interação instantânea, no qual internautas possam discutir sobre tal afirmativa? Desse modo, a plataforma digital da Prefeitura de São Luís se vale de um ethos<sup>1</sup> discursivo, pautado na figura do então prefeito da cidade, Edvaldo Holanda Júnior – uma figura de um homem heterossexual, cristão, casado, pai de família e que trabalha em prol dos ludovicenses – para convencer o turista-internauta. Afinal, se é o *site* da própria Prefeitura da cidade, como não ser crível e apresentar credibilidade?

Por fim, a citação acima também apresenta um o argumento por vínculo causal como relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim. Por conta de seu valor histórico, a capital maranhense foi reconhecida pela UNESCO, em 1997, como uma cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, um título conferido à cidade depois de

---

<sup>1</sup> De acordo com a Retórica aristotélica, ethos seria a imagem que o orador cria de si para sua plateia.

muito investimento na paisagem e urbanização da localidade, como podemos verificar no que conhecemos atualmente por Projeto Reviver ou apenas Reviver/Revis para os locais.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2019) traz algumas passagens sobre a história da capital maranhense e, dentre elas, o esforço realizado pela então governadora Roseana Sarney para que São Luís fosse reconhecida pela UNESCO como uma das capitais brasileiras que mereceriam um título tão importante como este e que reforçaria a ideia de uma *França Equinocial* – vínculo causal – com o reconhecimento da UNESCO – relação de um fato com sua consequência ou de um meio com um fim.

Dessa maneira, São Luís acaba sendo discursivizada no espaço digital como uma cidade de múltiplas identidades: até o momento, já tratamos de uma *França Equinocial*, de uma cidade nordestina com fortes influências europeias e de uma cidade que possui sua história e cultura reconhecida por uma instância internacional – a UNESCO.

O próximo enunciado, disposto na seção Centro Histórico da plataforma da Prefeitura, segue basicamente a mesma linha argumentativa da primeira citação. Vejamos:

O Centro Histórico da cidade é tombado desde 1955 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, em 1997, São Luís recebeu da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, um reconhecimento à preservação de seu magnífico e homogêneo conjunto arquitetônico. São mais de 3.500 edificações de inigualável valor histórico e artístico, que retratam o modo de vida das antigas famílias abastadas da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2018).

Nesta segunda citação, é possível compreender que existe também um argumento de vínculo causal. Contudo, se nos argumentos comentados acima tínhamos o seguinte esquema: colonização francesa > *França Equinocial* > reconhecimento da UNESCO > Patrimônio Cultural da Humanidade, na segunda citação, a que está situada na seção Centro Histórico, temos um foco no reconhecimento da capital maranhense por instâncias de credibilidade – IPHAN e UNESCO. São dados e informações que conscientemente ou não, no campo discursivo, transformam-se em ferramentas capazes de convencer e persuadir o turista-internauta.

É importante destacar na citação acima o fato de São Luís ter sido fundada por franceses, apelidada de *França Equinocial*, ser detentora de mais de 3.500 casarões tombados e reconhecidos pela UNESCO e que essas construções sejam de origem

portuguesa, tornando esse conjunto de informações um pouco contraditório: uma cidade fundada por franceses com edificações lusitanas? Sobre esse aspecto, Lacroix (2002) aborda algo que ela denomina de *Ideologia da Singularidade*. Para a autora, não há indícios históricos que de fato São Luís tenha sido fundada por franceses.

Segundo a historiadora, após a crise econômica em que São Luís se encontrava durante o século XIX, quando já não exportava mais algodão e açúcar para a Europa, o maranhense precisou de uma tábua de salvação para o seu ego, criando assim essa origem mítica de que a capital maranhense havia sido fundada por franceses. Em sua pesquisa, Lacroix (2002) acredita que os franceses chegaram primeiro no que conhecemos hoje como São Luís, mas que foram os portugueses, liderados por Jerônimo de Albuquerque, que se preocuparam e realizaram o projeto e construção do Centro Histórico da capital maranhense à imagem e semelhança do Centro de Lisboa.

Já na seção Patrimônio da Humanidade, temos basicamente informações contidas na seção anterior, o Centro Histórico:

Cidade eleita pela UNESCO como Patrimônio Mundial, São Luís tem entre suas principais atrações um Centro Histórico formado por aproximadamente 3.500 edificações de grande valor histórico e artístico, composto por ruas e calçadas de pedras, fachadas azulejadas e casarões ainda com características coloniais (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2018).

Neste trecho, é possível identificarmos um argumento de vínculo causal, também pautado na história da cidade, mas dessa vez há uma ênfase maior no que diz respeito aos famosos azulejos da capital maranhense. Apesar da citação acima não trazer, propriamente dita, uma informação sobre a origem lusitana dos azulejos, tal disposição argumentativa imputa um efeito de sentido de que retoma a ideia de uma origem lusitana dos famosos azulejos da cidade, assim como os encontrados em outras cidades históricas brasileiras.

Assim, para que o turista não sinta a sensação de que São Luís é apenas mais uma cidade histórica brasileira, o título conferido pela UNESCO é novamente posto em destaque, aparecendo no início do período. Um dos poucos momentos em que São Luís não é lembrada por sua fundação ou pelo seu título conferido pela UNESCO está na seção Aspectos Culturais:

A Festa de São João, com seus diversos Arraiais, é celebrada durante todo o mês de junho e presta homenagens a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal.

O tradicional Bumba-Meu-Boi, considerado uma das manifestações culturais mais importantes da região, está vinculado ao calendário religioso, assim como grande parte das outras festas populares, como a Folia de Reis, o Divino Espírito Santo e o Cacuriá.

O Tambor de Crioula, realizado sem local específico ou calendário pré-fixado, ocorrendo em qualquer dia do ano – com maior concentração no carnaval, festejos juninos e em agosto, em homenagem a São Benedito, foi eleito Patrimônio Imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e outras danças, como a Dança do Coco, a Dança do Lelê e as Quadrilhas [...] (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2018).

Nesta seção são evocados outros atrativos turísticos que não são o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e nem sobre a história/origem da capital maranhense. Na citação acima, é possível verificar atrações que não são, necessariamente, eurocêntricas, como o São João, a Festa do Divino Espírito Santo – que têm suas raízes africanas – assim como o Cacuriá, a Dança do Coco e o famoso Bumba-Meu-Boi.

Dessa maneira, interpretamos os argumentos arrolados na seção Aspectos Culturais como sendo argumentos por fins e meios, não apenas pelo fato de serem argumentos frequentemente utilizados pela publicidade, mas porque existe uma espécie de resumo que versa sobre as múltiplas identidades disponíveis na capital maranhense.

São Luís não é apenas uma cidade histórica brasileira; uma cidade nordestina, com suas praias e altas temperaturas; não é apenas uma *França Equinocial*; não apresenta um título conferido por um órgão internacional, ela é um destino diversificado, culturalmente falando. Tal afirmação pode ser verificada em outro fragmento da seção História da Cidade:

A cidade de São Luís foi eleita Capital Brasileira da Cultura, em 2009, e Capital Americana da Cultura, em 2012. Visite e sinta a história, a cultura e a paisagem de São Luís!

[...] herança histórica, patrimônio mundial e destaque nacional São Luís, localizada numa ilha no litoral do Maranhão, no Nordeste do Brasil, em uma região que faz a ligação das regiões Norte e Nordeste do país, tem em sua miscigenação étnica, com influências francesa, holandesa, portuguesa, africana e indígena, a sua verve cultural e maior riqueza, consolidadas pelo reconhecimento internacional com o título de Patrimônio Mundial em 1997, pela UNESCO (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS, 2018).

Podemos verificar que a Prefeitura de São Luís se vale de uma série de argumentos capazes de convencer/persuadir um turista-internauta a vir conhecer ou até mesmo voltar para localidade, dadas as informações disponíveis na plataforma digital da Prefeitura. É uma cidade que não é exatamente amazônica, embora tenha características do Norte do país, como podemos verificar no fragmento acima: é uma cidade nordestina, mas com influências francesas, holandesas, portuguesas, africanas e indígenas, o que reforça as identificações atribuídas à capital como “Capital Brasileira da Cultura” e “Capital Americana da Cultura”.

Desse modo, a cidade de São Luís, do ponto de vista argumentativo de sua Prefeitura, ainda vive aquilo que a historiadora Lacroix (2002) compreendeu por “Ideologia da Singularidade” no momento em que a cidade, dentro de uma lógica capitalista, passa a ser discursivizada no ambiente virtual como uma *França Equinocial*, um Patrimônio Cultural da Humanidade e também como uma Capital americana/brasileira da cultura.

É inegável que há um grande esforço por parte do poder público em oferecer um cardápio variado de experiências enunciadas e anunciadas no site da Prefeitura de São Luís aos turistas. A plataforma vale-se de argumentos baseados naquilo que convenciamos e acreditamos ser reais, gerenciado informação e emoção por meio dos enunciados que compõem um discurso turístico de sua plataforma digital. Afinal, qual destino no Brasil e no mundo poderá oferecer um cardápio tão diversificado, além de São Luís do Maranhão?

### **Considerações finais**

No contexto do século XXI, podemos perceber que a internet é uma ferramenta de grande valia para a humanidade. Se inicialmente utilizávamos algumas ferramentas disponíveis na internet para comunicação e interação social, atualmente essa função é uma dentre muitas possibilidades no ambiente digital.

Nas últimas décadas, presenciamos como o comércio vem ganhando espaço dentro do ambiente virtual. Novas formas de comprar e de vender surgem a cada dia e com algumas instâncias oficiais, como as prefeituras de algumas cidades históricas, por exemplo, essa ótica mercadológica vem modificando a maneira dessas prefeituras se relacionarem com seu público, seduzindo-o a conhecer uma determinada localidade. Dessa

forma, optamos por investigar a maneira pela qual a capital maranhense é discursivizada na rede mundial de computadores como um destino turístico, um produto a ser consumido.

Ao entendermos que a capital maranhense passa a ser um objeto de desejo no ambiente virtual, é preciso que este produto seja vendido de maneira que atraia cada vez mais consumidores/turistas. Verificamos que a Prefeitura de São Luís constrói um discurso turístico pautado na diversidade cultural encontrada na localidade, gerenciando informação e emoção, a ponto de convencer/persuadir seus leitores (turistas-internautas).

Vimos que os argumentos mais utilizados pela plataforma são os da família dos *argumentos baseados na estrutura do real*, por serem aqueles que mais se aproximam do que conhecemos por realidade e que têm como fio condutor o fato da cidade de São Luís ter sido fundada pelos franceses. É a partir desse vínculo causal que outras identificações emergem ao ponto da capital maranhense ser considerada uma “Capital Americana da Cultura”, capaz de agradar a todos os gostos e todos os bolsos dos turistas que por aqui passam.

Assim, a função languageira do discurso, a camada argumentativa está presente no discurso turístico construído pela Prefeitura Municipal de São Luís por meio de sua plataforma digital, revelando que todo discurso pretende produzir não apenas efeitos de sentido, como também visa convencer/persuadir seus interlocutores/sua plateia.

## Referências

ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 8 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

ALMEIDA JUNIOR, L. N. *Conjecturas para uma Retórica do Design [Gráfico]*. 2009. Tese (Doutorado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=13975@1>. Acesso em: 12 fev. 2019.

CORRÊA, F. S. *Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da Internet*. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano\\_Correa\\_Mestrado.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano_Correa_Mestrado.pdf). Acesso em: 22 jan.2021.

LACROIX, M. de L. L. *A fundação francesa de São Luís e seus mitos*. 2 ed. São Luís: Lithograf, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *Aspectos culturais*. 2018. Disponível em: <http://turismosaoluis.com.br/cultura/12>. Acesso em: 22 nov. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. Centro histórico. 2018. Disponível em: [http://turismosaoluis.com.br/centro\\_historico/101](http://turismosaoluis.com.br/centro_historico/101). Acesso em: 22 nov. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *História da cidade*. 2018. Disponível em: [http://turismosaoluis.com.br/historia\\_da\\_cidade/100](http://turismosaoluis.com.br/historia_da_cidade/100). Acesso em 22 nov. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *Patrimônio da humanidade*. 2018. Disponível em: <http://turismosaoluis.com.br/patrimonio-da-humanidade/10>. Acesso em: 22 nov. 2018.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, M. F. P. A. A. *LA MIGNONNE DU BRÉSIL: uma análise discursivo-argumentativa de enunciados que compõem o discurso turístico sobre a cidade de São Luís nas plataformas digitais da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado do Maranhão*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/3005>. Acesso em: 27 jan. 2021.

TURISMO SÃO LUIS. *Prefeitura municipal de São Luís/MA*. Disponível em: <http://turismosaoluis.com.br/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

ZOPPI-FONTANA, M. Retórica e argumentação. In: LAGAZZI-RODRIGUES, S.; ORLANDI, E. P. (Orgs). *Introdução às ciências da linguagem – discurso e textualidade*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

---

<sup>i</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA/DELER).

E-mail: [marcelofabioandrade@gmail.com](mailto:marcelofabioandrade@gmail.com)

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3399627408359541>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5743-3614>